

ORAÇÃO FUNEBRE,

QUE

NAS EXEQUIAS MANDADAS FAZER

PELO

SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO CARLOS

AO ILLUSTRE PADRE

D. JOAÕ FRANCISCO NICOLAO MARIN,

SEU CONFESSOR, E MESTRE,

FEZ, RECITOU, E MUI REVERENTE

OFFERECER

AO MESMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO CARLOS

FR. JOSÉ MARIA DE ARAUJO,

BACHAREL FORMADO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E CONSTANTEMENTE
PREMIADO NO CURSO DA FACULDADE DE THEOLOGIA; LEITOR ACTUAL DELLA;
EXAMINADOR DAS TRES ORDENS MILITARES; PREGADOR REGIO; E D. ABBADE
DO REAL MOSTEIRO DE BELEM DO ANTIGO INSTITUTO DE S. JERONYMO, ETC.

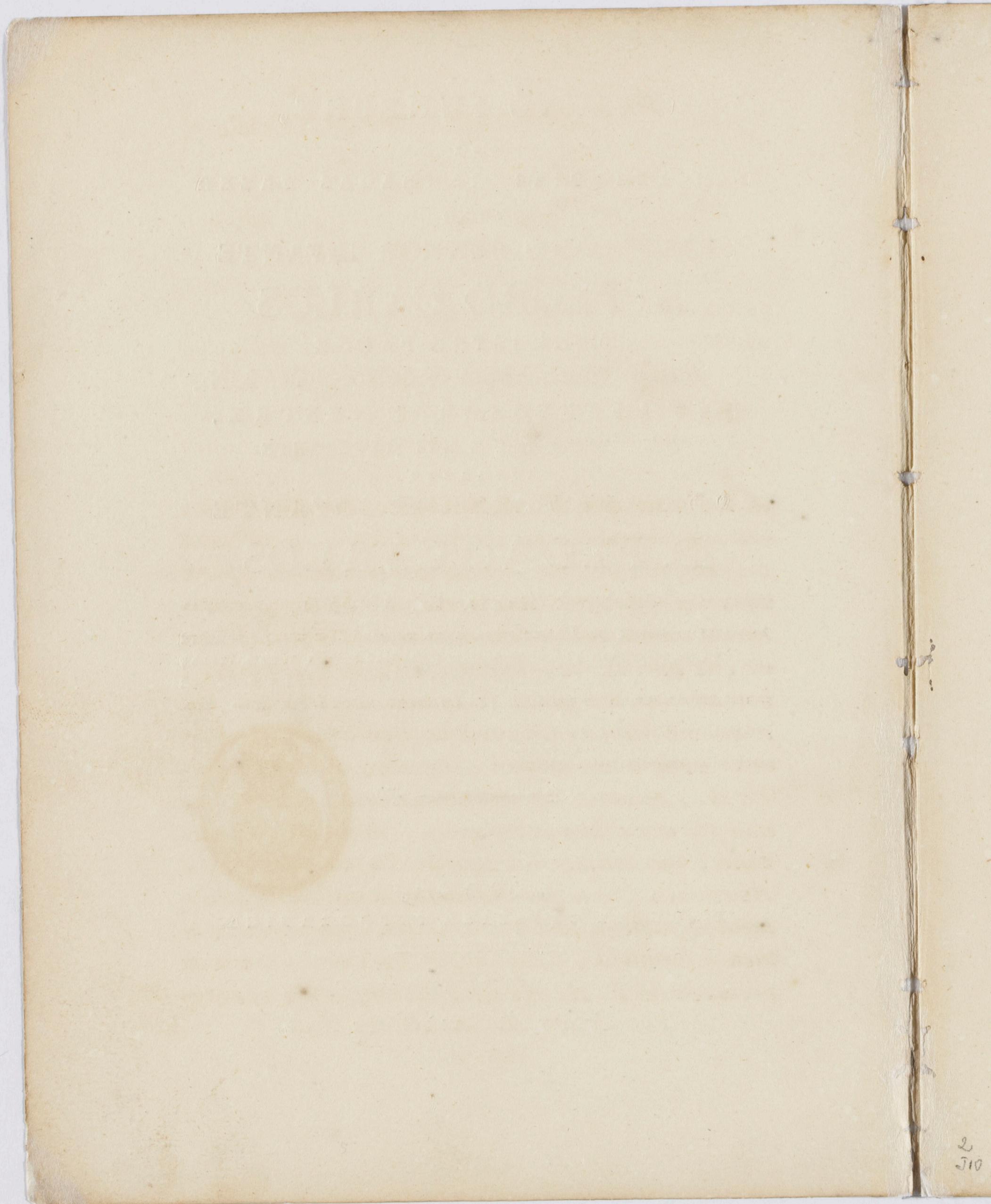


LISBOA,

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA:

M. DCCCIII.

Por Ordem de Sua Alteza Real.



SERENISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

A Prova que V. A. acaba de dar da estima, em que sempre tivera seu respeitavel, e virtuoso Mestre, nos ultimos Officios por sua alma, e pomposamente feitos á sua memoria, he simultaneamente a mais authentica da rara discriçaõ de V. A. de que aprecia os talentos, e luzes que possui; por isso que taõ grato remunera aquelle que lhe promoveo huns, e lhe communicou as outras. Eis aqui porque eu mesmo, reconhecendo tudo em V. A., recearia apresentar-lhe esta producção, naõ sei se do meu pobre genio, se da muita amizade, que consagrara áquelle Varão simples, e Apostolico, se a par me naõ animassem os sentimentos públicos, e notorios do seu coração optimamente formado, para chegar com esta offerta á presença de V. A. Nunca, SENHOR, quiz appare-

cer em público , por isso que sempre conheci minha pouquidade , e mesquinhez : ou porque assentasse que deveria ser antes punido , que louvado o amor proprio daquelles Escriitores , que em suas obras nem adiantaõ as idéas já desenvolvidas , nem aproveitaõ á humanidade , senaõ em dar trabalho á pequena porçaõ della , que vive occupada nas Officinas Typograficas , e nas Bibliothecas.

A Oração pois , que reverente ponho nas mãos de V. A. , não me lisongeio que seja capaz de sahír á luz da estampa , porque augmente a somma das idéas , adiante o desenvolvimento da Filosofia Moral , ou a maneira de pintar , e descrever a sua belleza , e pratica ; espero porém que seja util seu objecto á humanidade , pelo exemplo raro que lhe apresenta de hum homem verdadeira , e

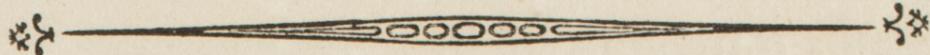
solidamente virtuoso no meio dos escolhos , e precipicios das Cortes , ao lado de Principes que o favoreciaõ. Quanto porẽm ao que he meu , seguro , e affouto o apresento , sendo approvado por V. A. e escudado com sua alta , e respeitavel protecçaõ. Os verdadeiramente sabios , queira o Ceo , que no andar dos tempos , e pelos' agigantados passos , que V. A. tem dado , e vai avançando em todas as Sciencias , encontrem em V. A. naõ sò hum Protector , que os anime em taõ penivel , e laboriosa carreira , mas hum Mestre que os allumie , dirija , e por seu juizo vivo , penetrante , e enriquecido intimide , e faça desapparecer essa chusma de garbulos , que disputaõ desgraçadamente áquelles naõ sò as pensões proficuas , que estes levaõ , mas a gloria que injustissimamente lhes roubaõ. Eu sem

*pertencer a nenhuma destas classes , consolar-me-
hei com os bens , que possuem aquelles que os me-
recem ; e admirando a V. A. com todo o respei-
to , e acatamento , me contemplarei feliz , sò com
a honra que tenho de ser , como sou*

De V. A.

*O servo , e criado o mais humilde , e
reverente*

Fr. José Maria de Araujo.



In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria . . . Et gubernavit ad Dominum cor ipsius, et in diebus peccatorum corroboravit pietatem.

Para todos será doce como o mel a sua memoria. Dirigio para Deos seu coração , e nos dias dos peccadores fortificou a piedade.

Ecclesiastic. Cap. 49. vers. 2. e 4.

POMPOSOS titulos , eminentes dignidades , empregos tumultuosos não demandaõ essencialmente publicos , e solemnes elogios. Pela maior parte fructos de caprichosa fortuna, ou da bem tramada intriga , origem fecunda de mil injustiças , que aos Ceos bradaõ , se deslumbraõ a timida humanidade em quanto existem ; apenas desapparecem , qual extincta a furiosa tempestade , cobra o amedrontado coração a serenidade , o prazer . a livre respiração , que o receio , susto , e terror lhe vedava , e lhe tolhia. Pelo contrario a virtude , posto que obscura , fertil sempre em desenhos bemfazejos , apenas lá do curto recinto , que a inveja lhe abandona , se ausenta ; deixa hum vaõ de tal maneira sensivel , que a humanidade de improviso deplora a falta da sua consolação e arrimo ; a probidade do seu ex-

emplo ; a religião de sua defeza e ornamento. Envergonhado o mesmo vicio de ser injusto , de concerto a apregoa e canoniza ; e sendo em tamanha perda geral e pezadissima a saudade , della mesma brota a consolação unica , sendo para todos doce como o mel repetir a memoria do Varaõ justo , em cujo coração a virtude morára : *In omni , etc.*

Porém não he assim mesmo a virtude esteril de hum Estoico , nem o egoismo da Filosofia deste seculo , acrédor á humanidade deste saudoso tributo : aquella satellite de hum refinado orgulho , degenera em apathia á força de ser sensivel ; este constituindo-se loucamente principio e fim do Universo , pródigo de palavras , pobrissimo de sentimentos , misero em esperanças , já mais pode a favor do seu semelhante fazer hum ligeiro sacrificio do seu repouso , ou valimento ; antes da mesma miseria particular e pública extrahe refalsado e hypocrita , o partido , que astuto calcúla , da sua caduca e fallaz ventura. A virtude pois do homem religioso , do Varaõ justo , como derivada daquelle Seio immortal , em que prende , e repousa o primeiro anel da cadeia moral e fysica de todos os entes ; filha de taõ alta linhagem ; coroada de taõ soberano premio ; por tal principio molle e motivo , reconhece , executa , e generosa sacrifica seu interesse , gloria , descanso , e ainda apparencias de honra pela gloria de Deos , a quem seu inteiro

coração dirige ; a beneficio do miseravel e desvalido , cuja fraternidade extremoso reconhece ; pelo Reino da Piedade , que corrobora , oppondo-se como dique á turbida corrente do vicio , affrontando suas falanges nesses calamitosos dias , em que desenroladas tremulaõ suas bandeiras. Se foi contrastada de tal arte sua laboriosa vida , se obscura foi , ou objecto de zombaria entre os habitantes de Sodoma , entre os contemporaneos de Noé ; dias de verdade chegaõ , em que a sua memoria se derrama , qual o mais subido aroma : saudosa , e doce como o mel na boca de todos se recorda , e se repete : *Quasi mel indulcabitur , etc. Et gubernavit , etc. et in diebus , etc.*

FAULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Assim aconteceu a hum Josias pio , justo , pacifico , e zeloso ; assim (ainda que em menor theatro representasse) ao Illustre Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin , Doutor em Theologia , Arce-diago da Sé de Malaga , Confessor , e Mestre do Serenissimo Infante Senhor D. Pedro Carlos , cuja memoria saudosa para o Augusto , Soberano , e amavel Principe , que por ventura nos rege ; vivissima nas lições , que seu Inclyto Discipulo desempenha ; taõ grata como pezada , e profunda para nós na falta da sua efficaz protecção , poderoso arrimo , o testemunho universal e público , qual o que a Judith o povo de Israel deferia , fará traspasar a obscuridade do tumulto , que encerra suas

B

frias e respeitaveis cinzas; viver a pezar da morte , que rapidissima cortára dias taõ preciosos.

E poderei eu , Senhores , sem acudir á profunda chaga , que verte sangue á vista deste enlutado monumento , fazer calar as simples vozes do meu dorido coração , para que o espirito falle a linguagem , que cumpre ao preceito que se me impõe ; que satisfaça ao tributo da amizade , com que hum Principe Soberano o honrou ; que desforre o allumiado zelo e serviços extremosos , com que ao Serenissimo Infante penhorára ; e que servindo a Santa Religiaõ , de que o Padre D. Joaõ Marin fora columna e adorno , e eu o Ministro , posto que indigno , vos offereça huma liçaõ séria , que a não violente , de que ella se não peje , e de que vos aproveiteis ? E que importariaõ aliás a cinzas frias os meus gemidos , ou louvores frivolos humanos ! algumas verdades uteis , e o exemplo da sua piedade e virtude , honraráõ mais sua memoria do que torrentes de lagrimas , que a amizade e gratidão desejariaõ derramar sobre o seu tumulo. Eis-aqui porque secundando eu todas aquellas vistas , passo a mostrar em toda a marcha da vida simples e innocente do Padre D. Joaõ Marin , a Piedade (naõ huma piedade indolente , ou indiscreta (1)

(1) He quasi geral a persuasão neste seculo , de que a piedade não póde compadecer-se com as acções gloriosas , civis e politicas , e menos ainda militares ; os Filosofos d'agora chamaõ-lhe *bigoteria* , pequenez d'alma , e fanatismo : quanto porém tenha valido o recurso da Filosofia , assás a Historia do presente tempo o mostra. Nos seculos passados vimos politicos da pri-

mas descrevendo a orbita mais extensa e brilhante) animando extraordinariamente suas acções virtuosas , dirigindo-as sempre para Deos ; activa e

B 2

meira ordem mui Christãos , e Religiosos : Generaes de primeira classe lendo os Santos Livros , e Escritura na vespera de darem suas batalhas. Em Portugal víraõ-se D. Nuno Alvares Pereira , o grande Affonso de Albuquerque , e D. João de Castro taõ pios e religiosos , como os Religiosos mais observantes : viaõ-se os Soldados , animados da esperança no soccorro celeste , commetterem-se com exercitos taõ desiguaes , que travando a batalha ficava a nossa involvida com as falanges inimigas , como hum ponto no meio dellas ; e pouço depois seguir-se a victoria. Saõ acções pasmosas ; mas para attestar o prodigio , temos o monumento o mais authentico da fundação do Throno Poruguez , e liberdade recuperada deste Reino. Naõ se póde explicar quanto a impiedade dos subalternos tenha deprimido nos bons homens do campo , assim a Religiaõ , como a córagem e valor Portuguez. Os Republicanos substituíraõ , he verdade , áquella o enthusiasmo da soberania individual ; mas como elle naõ podia durar muito , tiveraõ o cuidado de instituir logo huma Religiaõ de abstracções , como diz *L'Harpe no fanatismo* em lingua *revolucionaria* , até para encher este vacuo do espirito , e coração humano , que naturalmente demanda o commercio com a divindade. Estabelecida a Republica sobre tantos rios de sangue ; que naõ corrêraõ senaõ para mostrar-nos por via de facto , que nenhuma podia subsistir sem Religiaõ , e sem o laço della ; e que o melhor entre todos os governos he o da Monarquia , tratou logo o seu primeiro Moderador para lhe dar huma base segura , de atar os laços , que outro (ao qual a humanidade olhará sempre com horror) dizia ser necessario cortar para fazer feliz o povo : queria dizer , para o fazer quebrar a fé jurada aos seus Principes , e adhesão ao Throno : para o fazer ignorar toda a differença do justo ao injusto , e ceder á força do seu capicho e tyrannia. O procedimento infame de Robespierre he geralmente detestavel ; o de Bonaparte primeiro Consul na Concordata , que fez com a Sé Apostolica naõ só será hum triunfo da Religiaõ , pois que só a verdadeira he a dominante ; mas hum monumento da sua bem entendida politica nesta parte. Resta-me porém desafiar os Filósofos , para que resolvaõ o problema , se o enthusiasmo da grande nação triunfou por si ; se por não achar nas outras em outro tempo taõ gloriosas , a antitypia ou resistencia , que a piedade , e a fidelidade , e a verdadeira gloria , que tudo da Religiaõ brota , lhe offerenciaõ. Coburgo , e outros Generaes d'Alemanha logo o decidiraõ.

generosa a favor dos seus semelhantes ; por cujo motivo sua memoria he hoje doce , como o mel na boca de todos : *Quasi , etc.*

E quão feliz , se eu fora digno de pintar a candida virtude ! mas superior aos ornatos do caprichoso espirito , como não quer embellezar-se , sobra para o respeito sua magestosa simplicidade ; fuja , fuja de mim aquelle , que de suas vantagens se não affeiçoa ; porque nem a Religião depura suas idéas , nem a ventura publica de que ella he o centro , e alma o modifica. Se hum coração pre-nhe de vaidade quer satisfazer-se , espacêe embora pelo tempo que voa ; porque no ultimo dia as Historias seraõ abolidas com os Imperios , o silencio eterno involverá os factos estrondosos que as re-cheavaõ , entretanto que as praticas communs da piedade Christã seraõ canonizadas por hum Juiz infallivel á face dos Santos Anjos , na presença de seu Pai Celeste. E poderá o nosso juizo captivo em obsequio da Fé , junto ao nada , realizar fantasmas , ou desmentir a norma , que se nos propõe para formallo ! Eia pois , sobre este principio comece-mos.

PARA tudo, dizia o grande Apostolo das Gentes, he util a piedade : ensinando-nos a tributar exactamente a servidaõ a Deos , ao Principe a obediencia e honra , a nós a conservaçaõ , aos nossos semelhantes o amor ; na ordem moral e politica faz o que na fysica a nobilissima entranha , o coração obra ; por quanto assim como este derrama perennemente o sangue e a vida por todos os outros membros , assim a piedade anima , e realça todas as nossas obras. Se he hum fantasma a probidade social sem Religiaõ , esta não póde existir sem a piedade Christã.

No centro desta nasce para haver de viver sempre o Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin. Em Leza , Villa da Diocese de Calahorra nasce ; e se não em berço dourado , contando na sua cabeceira , e lados esses Heroes da falsa gloria, sobre que a vaidade tece impertinentes genealogias sem fim , segundo a expressaõ do Apostolo : apenas abre os olhos á luz., só como elle mesmo se glorieia na herança da antiga piedade para com o seu Deos , que seus pais com a existencia lhe transmittiraõ : *Deus cui servio a progenitoribus.* Sua educaçaõ felizmente corresponde áquelles sentimentos ; e já esta nova planta trasladada para Avilla , lá vai realizar as bem concebidas esperanças do zelo e cuidado de taõ habeis agricultores ; ib-

lustrar a obscuridade do seu primeiro salaõ , e origem.

Avila famosa Universidade entre as de Hespanha , hum daquelles monumentos publicos , que a Religiaõ de concerto com o Throno erigira (2), em vez das recatadas e silenciosas Academias, (*) que destramente hoje o erro para a destruiçaõ de ambos consagra ; he o templo aonde o novo Samuel vai aprender da boca dos Sacerdotes os mysterios do Deos , de que ha de ser Ministro ; ensaiar-se para fallar a Principes , para que a Providencia o destina. Huma Filosofia d'outro tempo , amiga da verdade ; huma Dialectica miuda , que tende a estabelecer , naõ a destruir ; exactamente a saber , naõ universalmente a duvidar ; a Metafysica , que lhe simplifica os mundos , a Fysica , que lhe desinvolve a belleza deste visivel ; eis-aqui o Pedagogo do grande Clemente de Alexandria , que pela maõ lentamente o conduz até o Santuario da Theologia. Tanto esta Sciencia Divina emprega na sua esfera e serviço as outras , quanto o Evangelho contrario

(2) A Universidade de Avila no Convento dos Religiosos Prégadores , ou Dominicos foi instituida por Bullas do Papa Gregorio XIII. em o anno de 1576. Os Reis Catholicos lhe applicáraõ as esmolas do Fisco ; e Fr. Thomaz de Torquemada , Inquisidor Mór de Castella , a dotou tanto quanto pôde. Além do de Theologia , por Privilegio Apostolico , se daõ tambem grãos em ambos os Direitos , e Medicina.

(*) Sobre as Academias do seculo passado e corrente , verdadeiramente dos occultos , merece ser lido o Abbade Barruel na Historia , ou Memorias do Illuminismo.

ao Alcoraõ , que odeia a luz , he a soberana e clarissima Luz , que varre e dissipa todas as trévas , em que a lastimosa historia do espirito humano , antes daquelle annuncio , o mostra lethargicamente atolado , e submergido.

Mestre em Artes pois o Padre Marin , entra no immenso pélagó da Theologia : a Historia da Igreja , e do Dogma ; a intelligencia dos Mysterios , e da sã Moral ; a analyse das Santas Escrituras ; a policia exterior daquella sociedade Divina ; sua travação e raias entre a sociedade politica desafia seu espirito , sua attençaõ , suas meditações , faz dobrar suas vigalias para saber . . . Santo Deos , que allumiado espirito aquelle , em que fazeis distillar a piedade ! Taõ distante da louca ambição de saber tudo , como da obstinação ainda mais insensata de duvidar de tudo , pára , e a si mesmo ordena fixar-se aonde convem. Se a natureza entranha seus imprescrutaveis segredos ; se a Theologia natural defende ao mortal o ponto de contacto , ou liação entre verdades sublimes evidentes , elle profundamente adora os Mysterios da revelada : sabe que a natureza da Divindade he infinita ; que ao homem cumpre saber só para ser sobrio ; por isso deixando a sciencia , que enfuna , edifica sobre a caridade alicerse firme , que eternamente permanece.

Eis-aqui porque cingida a sua frente com a borla Doutoral , se nas prelecções , argumentos ,

ostentações , e mais actos Academicos , em que com approvaçãõ universal , como depõem as attestações de officio , o seu espirito ostenta riquezas de idéas , penetraçãõ e agudeza em seus juizos , a piedade acanhada almeja por dilatar-se ; quer maior theatro : só a Igreja Universal pôde bastar-lhe. Santa Igreja , e quanto te congratulas , quando os teus Ministros enlaçaõ com a piedade a sciencia , que dos seus labios decorrer deve ! E quanto pelo contrario te amarguras , quando no seio de ti pejada encontras esses Pastores , que por não verem , ou ouvirem saõ os idolos , que Deosno seu furor permite para não zelarem , ou para tolherem o culto , que a elle unicamente se deve ! *Pastor , et idolum*. E qual outro caminho mais , senãõ unicamente o seguro para os Principes , ou quaesquer outros Patronos , a quem a gratidaõ da Igreja transigira a escolha dos seus Ministros ; não tornarem em perjuizo mais grave , e irreparavel della os seus temporares beneficios , do que prover os da mesma Igreja por confrontaçãõ , e superioridade de zelo , de merecimento , e de sciencia !

Por esta via de opposiçaõ repetida , não por aquella da importunidade nas ante-salas dos Grandes ; da vil adulaçãõ aos seus vicios ; da esperança , que o erro sobre sua insufficiencia concebe ; ou da venalidade desaffrontada , que em o nosso seculo reproduz os desgraçados X. XI. XII.

consegue o Padre Marin successivamente as Paroquiaes Igrejas de Urtum-Pasqal , e Sant-Iago de Avila , e ultimamente a Conesia de Santo Isidro o Real em Madrid. Planta-se a oliveira fructifera na casa do Senhor : colloca-se o candieiro no Santuario : fixa-se a Piedade no vasto hemisferio , aonde a pezar de espantosos meteóros , escuras nuvens , raiará cada dia mais brilhante , sem appropriar-se alguma das suas manchas. No centro de Madrid apparece , ou para melhor dizer , se esconde ao mundo o Padre Marin. Certo de que a verdade e a virtude fogem do tumulto , que cumpre aos que a pertendem , exilar-se no meio dos homens , occulta-se no silencio e retiro : mas sabendo igualmente que a abundancia (contra o que o luxo hoje universalmente persuade) he novo incentivo para o laborioso Apostolado , não deixa á indigencia o pezo do calor e dia , como se a necessidade sómente devesse subministrar obreiros ao Evangelho. Altamente persuadido de que o primeiro , e mais sublime Ministerio , que os Apostolos para si reserváraõ , foi serem assiduos e continuos na repartição da palavra ; só por este encargo se contempla constituido em dignidade. Embora a sustentação dos fructos lhe esteja consignada , porque justo proscreeve todas as falsas idéas de vaidade ; pio e zeloso não lhe soffre o coração tranquillidade durante a colheita , em tanto que não apanha todas

C

as espigas dispersas pela terra , e recolhe o bom graõ todo ao celleiro do Pai da familias. Pastor extremoso , nem se quer enxuga os suores da cultura , a fim de correr mais ligeiro apõs de huma só ovelha , que se desgarrá , ou precipita. Em suas Prégações de manhã e de tarde , como depõem as testimoniaes dos seus Prelados , falla , insta , roga com toda a paciencia e vigor de doutrina ; e fazendo-se entretanto ouvir a mesma voz no tribunal da Penitencia , huma penetração prodigiosa , o zelo , e a doçura remata os triunfos , que no Pulpito ganhára , e conseguira.

Feliz o delinquente , que arrependido conhecendo a sua culpa , não receia que habil e condoído Juiz o confunda , desenvolvendo seus vergonhosos principios , e marcha , para atalhar e corrigir com a competente pena suas desastrosas consequencias. Remediavel ainda em parte he a violenta enfermidade , não chegando o doente ao frenesi de querer morder a déstra mão do Medico , que o cauteriza ! Que desgraça a de pertender-se que no tribunal da Penitencia se exerça o juizo de Deos com toda a ignorancia de hum leigo , com toda a fraqueza de hum homem !

A vastidão de luzes , a religião solida bem conhecida do Infante D. Gabriel regeitaõ semelhante paradoxo , ou antes contradicção manifesta. Sua rara intelligencia presta-lhe , não para presumir

de si , mas para conhecer incompativel o interesse de parte com a imparcialidade de Juiz ; e por isso na impossibilidade do Arcebispo de Thebas seu Confessor , ancioso deseja o mais abalizado , que a Madrid se esconde , porém que Madrid já apregoa , e reconhece (3). Seu Pai Carlos III. de Hespanha , que estremece hum filho taõ digno d'elle , approva , e manda executar a nomeação (4) ; o publico applaude a escolha do Padre D. Joaõ Marin. No dia 8 de Setembro de 1784 começa a exercer seu novo emprego , e simultaneamente a piedade a aproveitar todas as occasiões , que o seu cargo lhe

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS C 2

(3) Miguel Cuber creio que Mordomo Mór da casa do Infante D. Gabriel , em huma carta , que escreve ao Padre Marin sobre a acceitação que fizera do cargo de Confessor , diz o seguinte : — El Señor Infante se ha com- placido mucho de que V. S. haia aceptado un cuidado de tanta gravedade , assi como celebró tambien que S. M. se dignasse conformar-se con su propuesta en la eleccion , porque las noticias con que se alla de las estimables circunstancias de V. S. le han movido á preferirle , y á apreciar summamente su Persona. Assi me manda S. A. decirlo a V. S. para su satisfacion , y yo la tengo mui grande , en que V. S. meresca estas expresiones al Señor Infante. —

(4) O Aviso da nomeação foi concebido pelo Conde de Florida Blanca nos termos segintes : — En consideracion a los deseos , que ha mostrado el Arçobispo de Thebas de exonerar-se de confessar al Señor Infante D. Gabriel , representando varios motivos , y entre ellos , su abanzada hedad , y achaques , que le impossibilitan concurrir á las horas , que convissen a S. A. , se ha servido el Rey nombrar en su luga a V. m. teniendo presentes para ello sus meritos , doctrina y acreditada prudencia. Lo que participo a V. m. para su intelligencia y satisfacion : advirtiendo a V. m. que ha de venir a este Real Sitio para confessar al referido Señor Infante el Miercoles 8 de este mez , de modo que v. m. se halle aqui la vispera. Dios guarde a v. m. muchos anos. Santo Ildefonso 1 de Septiembre de 1784. — El Conde de Florida Blanca. — Senhor D. Juan Francisco Marin.

fornece. Honrado sobremaneira por taõ Poderoso Monarca , venerado pelo sabio e virtuoso Infante , a quem inteiro e pontual serve , querido de toda a familia do Paço (5) , e que entre si invejosa disputa a ventura de hospedar , e tratar este Varaõ simples e Apostolico , estimado da Corte , que muitas vezes no centro do luxo admira assombrada a sobriedade dos Danieis , e Moços Hebreos ; cercado em fim de luxo e de respeitos , o veneno , que o cercava , naõ pode contaminar seu espirito : sua pousada era o asylo da simplicidade ; sua vida a censura do seu seculo ; seu exemplo huma conde-

(5) Naõ sei se menos para provar minha asserçaõ , se para transcrever hum exemplar de nobre singeleza , e franqueza em o mais adequado estilo , copio n'este lugar huma carta que escreveo ao Padre Marin o sobredito Miguel Cuber. He ella do teor seguinte : = Muy Señor mio ; la adjunta es de officio , esta es sin ceremonia , y con aquella confianza , que debe haber entr-Companêros y criados de un mismo Señor. La eleccion de v. m. para Confessor del Señor Infante ha sido para mi de la maior alegria e celebridad , porque aunque no tengo la fortuna de conocerle sino por informes y noticias , han sido estos (antes y despues de la eleccion de S. A.) tan conformes en las apresiabes qualidades , que concurrem en v. m. para tan delicado e importante empleo , que lo miro como uno de aquellos aciertos , que Dios inspira a sus escogidos. Assi yo lo he celebrado por el interes , que como buen criado debo tomar , em quanto convenga a my Amo , y por el que a mi y a todos los criados de S. A. nos debe resultar. Ha quarto para v. m. en esta caza de alojamentos de SS. AA. , pero si por la premura del tiempo quiere v. m. venir sin su familia , cuente con el mio como proprio sin ningun cumplimiento. Yo como siempre en caza a la estudian- tina , como que si v. m. a lo mienos conviene en comer comigo asta a regular su quarto , me hará un singular favor , y S. A. llebará bien , que v. m. use comigo esta confianza. Mi corazon es franco y sincero : el tiempo acreditará a v. m. la verdad de mis expresiones. Mande v. m. con total libertad seguro de jellas , in tanto quanto rogo a Dios le guarde muchos anos. Santo Ildefonso etc. =

minação continua da vil adulação , que nas Cortes prostitue adorações , e incensos a essas estatuas , que a vaidade erige , e inaugura. Se a generosidade do Monarca Hespanhol o previne e o desafia , elle por não malogralla só acceita os meios de alliviar os pobres , sem deixar de o ser. O Arcediagado de Vellez na Sé de Malaga , que lhe foi conferido ; o lugar de Director na Junta dos Hospitaes , em que a humanidade do Principe , e do Publico se empenha tanto , quanto de ordinario a voracidade particular em administrar para destruir semelhantes estabelecimentos : eis-aqui o que o Padre Marin gostoso acceita para realizar aquellas vistas , cortar estas ; para enthesourar na eternidade bens , que não envelhecem , segundo a expressão de Jesu Christo , bens preciosos , que o bicho e traça nunca poderão roer , e consumir.

Ah Senhores , e ver-se-hia já no seculo da falsa Filosofia tambem este homem pleitear junto ao Principe a causa presumida do Estado para perder aquella dos miseros expostos , orfãos , pobres , enfermos , inválidos ; a vida , a população , a virtude , os bens mais reaes do mesmo Estado (7) ? Deixem-

(6) Tem-se annuciado muitas vezes os Decretos da Hespanha , porque se mandarão vender para applicar ás necessidades da guerra os bens do Hospitaes , e de outros semelhantes estabelecimentos. Chamaõ-se a estes corpos de mão morta : ora eu sem me importar o regulamento daquelle estado ; só digo que ha toda a falta de intelligencia e contradicção , até nos termos , quando semelhantes bens applicados á primeira das precisões do Estado , se julgaõ para elle amortizados. Se a Monarquia fosse como a tyrannia , a concussão , e a rapina , entaõ eu conviria nas vistas e nome , que a Politica lhe dá ; mas sendo ella

se á Filosofia os lisongeiros , e fallazes nomes de Philantropia , e Humanidade para cubrir o buido punhal , com que perfida as entranhas lhe lacera , que só á piedade he dado , em tanto que luminosa desmente perante o Principe o odioso nome de amortizações , e firme sustenta o direito sagrado da propriedade publica ; ser com seu constante , e dispendioso exemplo novo incentivo , para que outros legados , e a caridade commum engrosse o que todos os dias fallece , e a necessidade consome. O Padre D. Joaõ Marin não só falla , e vota nos Conselhos ; mas lá desce a esses lugares sombrios e horrorosos , aonde se coalhaõ todas as enfermidades , e accidentes tristes da vida humana : alli escuta os gemidos ; supporta o pessimo halito , e pestilente cheiro , que languidos corpos exhalaõ ; vê a pobreza , e a dor , que á porfia extendem seu funesto imperio ; e á vista da imagem da miseria , e da morte , que lhe toca quasi todos os sentidos , extasiados , de si , de sua vida se esquece ; esquece-se por ventura da ordem da caridade , que perturba , e inverte ; esquece-se dos seus mais proximos , que deplorariaõ seu desamparo , se a generosidade , e a caridade do poderoso Infante (7) de conserto

verdadeiramente huma universal familia coalhada de infinitas outras , e o Monarca hum verdadeiro Pai ; que coisa mais injusta , do que suppor-se que elle ou outros Irmãos choraõ , o que os miseraveis consomem ? Verdadeiramente morto he o Estado aonde a justiça , e a Piedade não vivem.

(7) Aqui tinha eu materia a mais ampla e vasta para formar hum elogio , se menos em honra do nosso Principe Soberano , e Regente de Portugal ; por

com a do seu Confessor não podesse exceder , impossível era seus desejos , mas as suas obras ; não aguardasse reparar suas necessarias e canonizadas faltas.

Mas que são os homens , quando entre suas esperanças nos seus estabelecimentos , Deos , do qual são os juizos insondaveis , quebra o braço de carne , que os sustinha ! A morte cortou em flor tão bem fundadas esperanças ; á sua horrida vista , batendo ás portas da Eternidade , então he que o Infante D. Gabriel evidenciou o solido juizo , que havia formado na escolha de hum Confessor sabio ,

que a sua magestosa modestia mo tolhe , muito mais para gloria da humanidade em geral. Depois de haver pago as lagrimas estipendiarias na morte do seu humilde hospede , e extremoso amigo , recorda-se que elle tinha huma Irmã em Hespanha *as meninas dos seus olhos* ; e antes de lhe chegar a triste noticia , a faz prevenir com a sua generosa liberalidade , a fim de lhe ser aquella menos sensivel , e nada a falta de arrimo ou amparo para a sua velhice. Huma Pensão annual de 400000 réis lhe manda segurar ; além de apoiar a pertença do Serenissimo Infante D. Pedro Carlos , para que de sua casa , á qual o Padre Marin tanto servira , lhe fosse em Hespanha arbitrada a proporção a taes merecimentos. Ainda foi ávante a generosidade , e grandeza do nosso Soberano para com o Sobrinho do Padre Marin , criado particular ao serviço do sobredito Senhor Infante , verificando nelle a mercê de huma Capella , que ao Tio , em vista já do commodo d'elle , pouco tempo antes lhe acordára , dando-lhe o Habito da Ordem de Christo , que o Padre Marin tivera e outras Pensões , com que benigno , e generoso proveo o seu estabelecimento. A final , até os domesticos do Padre Marin sentirão os effeitos da amizade , que o Principe lhe tivera , nos da sua grandeza , e piedade para com elles. Se o Padre Marin fosse chamado para o serviço da casa do Soberano Principe Regente de Portugal , ficaria pelo menos equivoco se tantas demonstrações eraõ paga de serviços , se tributo de amizade ; porém sendo seu hospede , criado de seu cunhado , e sobrinho , he huma prova bem decisiva da estimação , em que o tinha , da saudade , que lhe restava ; he o monumento assim como da piedade deste , da grandeza , e sensibilidade daquelle Senhor.

prudente , virtuoso . E que resta ao homem , quando ás bordas da sepultura tudo lhe foge , e das mãos se lhe desliza , senão a santa Religião , que lhe abre o seu amoroso seio , e lhe offerece hum arrimo , que o sustenta entre as acerbias dores do tempo , e a duvida de huma eternidade venturosa ! Mas qual poderá affiançar a segurança da derrota , a não ser experto , habil Piloto , affeito ao estudo exacto da Carta , sollicito sem desacordo no mais forte da tempestade ! O Padre D. Joaõ Marin neste periodo , posto que o coração gemendo se lhe desfaça , assiduo , constante até o fim se acha ao lado do Principe Religioso ; sabio o allumia , e dirige ; piedoso o consola ; virtuoso o ajuda , e o mesmo Ceo violenta ; Servo fiel , e extremoso cer- ra-lhe as palpebras ; sustenta o frio cadaver em seus braços , e já o espirito solto corre por esse luminoso caminho , que lhe traçára , até á Patria , e região dos vivos .

Madrid cada vez mais o admira ; a Corte sem ciume o ama ; novo Monarca (8) mui agradecido o respeita : debeis laços para segurallo em huma terra , em que sempre como forasteiro se contem- plára ; almeja pela solidaõ como a rola ; Israelita fiel não póde cantar os Canticos do Senhor em terra estranha . Se debeis e meros pretextos , e em suas

(8) Digo novo Monarca ; pois que ElRei Carlos III. muito pouco tempo sobreviveo a seu favorecido filho o Infante D. Gabriel ; e Carlos IV. conti- nuou em fazer o mesmo , senão maior apreço do Padre Marin .

apparentes côres mais desmerecidos , são sobejos a illuminados espiritos para sem escrupulo se dispensarem de huma universal disciplina , e do estreito dever de circular nos pobres o sangue , com que elles alentaõ , e nutrem os Ministros do Santuario ; quantos , e quaõ ponderosos motivos prendem ao Padre Marin na Corte de Hespanha ! mas que vozes as do Cabido de Malaga . . . ou para fallar exactamente , que vozes as da verdadeira piedade , que para alli residir o chamaõ ! Mais alto que ellas porém brada o expresso preceito do Monarca , que retêm o Padre Marin , quando se despede , encomendando-lhe , na falta irreparavel do Serenissimo Pai , estes officios , e zelo (9) para com o Senhor Infante D. Pedro Carlos ; que particulares convenções entre as duas Cortes fazem passar á de Portugal.

Trata-se pois de dar a hum Infante de Hespanha Mestre ; de mostrar a huma Corte visinha , e e alliada na justiça , e escolha delle , quanto a sciencia , e a piedade se avalia na de Madrid. Se educar hum Principe nascido para o Throno demanda reunir nelle toda a qualidade de luzes , e de merecimentos , semear , e preparar o germe de todas as virtudes , que ao depois felizmente se de-

D

(9) ElRei quiere que venga V. S. a este Real sitio a empezar a exercer su ministerio de Preceptor del Señor Infante D. Pedro ; e habiendo-se dado las Ordenes correspondientes en punto á alojamiento , y carruaje , que competen a V. S. , se lo participo de la S. M. para su inteligencia y cumplimiento. Dios guarde a V. S. muchos años. Aranguez 22 de Abril de 1789.
 — El Conde de Florida Blanca. — Señor D. Juan Francisco Nicolai Marin. —

desenvolveo , e felizmente sem sacrificio se combi-
 nem : naõ menos custoso empenho , talvez ainda
 mais delicado , e laborioso ministerio he o da edu-
 cação de hum Infante , que naõ havendo de ma-
 nejar a Authoridade Suprema , que de sua natureza
 fórça o respeito , move sem obstaculo todos os recur-
 sos , deve acceitar a maior partilha da administraçõ
 na paz , e na guerra : de hum Infante , que só pó-
 de fazer-se respeitavel , e querido , a par da sua
 origem , por seu merecimento pessoal ; que póde
 outrosim felicitar ou desgraciar immediatamente a
 Sociedade ; que antes deve ser Conselheiro do que
 colligir os conselhos ; que sendo o primeiro laço
 ou anel dos dous extremos da Monarquia , assim
 tem para evitar os tropeços , e precipicios , que
 cercaõ o Throno , e de que o esplendor , que des-
 lumbrã lhe estorva divisar ; como descer ao seio
 do povo , naõ para levar falsas acclamações de
 prosperidade publica , mas para abranger seus ge-
 midos , votos , e justiça , até apresentallos ao mes-
 mo Throno a que se encosta , e donde mana , e
 decorre a geral felicidade. Desenvolver pois hum
 tal espirito ; moldallo pela Religiaõ ; gravar pro-
 fundamente no coração de hum Joven Principe os
 principios immutaveis da justiça , e equidade ; do
 senhorio , e da dependencia ; da superioridade , e
 subordinaçõ ; do esplendor , e da verdadeira glo-
 ria ; suffocar as vozes do orgulho ; fazer ouvir as

da obediencia : eis-aqui tudo o que a Hespanha , e a ordem da Monarquia pede , e ha mister. O grande Theodosio dobrava os Honorios , e Arcadios doceis ás lições de Arsenio ; Luiz XIV. optando antes fallecer sem perpetuar-se em descendentes , do que perpetuarem elles a ignorancia , ou indolencia , favoreava o genio dos Bossuet , Fenelon , e Fleury ; sua nomeação honrava talentos raros ; a do Monarca Hespanhol com as mesmas vistas manifestou os do Padre Marin , a cuja modestia só , nada importava , fossem elles eternamente ignorados , ou desconhecidos. A sua entrada em a nossa Corte , sua residencia no espaço de treze annos , assim pelo ensino do Serenissimo Infante , amoroso acatamento para com o nosso Soberano , como pela franca protecção para os que a ella recorriaõ ; generoso desinteresse , e amizade para todos , assás comprováraõ a razão , por que o grande politico , e Ministro de Hespanha se congratulava de taõ acertada , e feliz escolha ; sobejamente o podiaõ convencer , que todas as virtudes sociaes gyraõ na orbita da piedade , saõ nobres effeitos de taõ sublime principio.

E quem pudera traçar a derrota , que o illuminado , e zeloso Mestre seguio no ensino do Serenissimo Infante ! Direi eu que a sua educação não foi a falsa , e profana educação do tempo , que só permite ignorar-se aquillo , que principalmente se

deve saber , os principios sublimes de huma Religião Divina ? O Padre D. Joaõ Marin evidentemente convencido da existencia de hum Deos , inteiramente persuadido da verdade do Christianismo , da indefectivel authoridade da Santa Igreja ... ah Senhores , e são estes os rasgos que cumpre eu aproveite para formar seu elogio ? Elle teve virtudes , que honraõ aliás o nosso seculo ; por que fatalidade a corrupçãõ , e perversidade deste , realçáraõ o preço de suas virtudes ? A idéa de Deos , o fecundo , e unico germe de toda a virtude , e justiça , he a primeira semente , que deposita neste solo ainda virgem. Profundo Sabio , desprezador desse raro paradoxo de engenho (10), author ora

(10) Rousseau no segundo Tomo do seu Emilio não quer que se falle em Deos ao seu educando , senão depois da idade de dezoito até vinte annos. Parece que se avançou isto para não haver loucura alguma , que a Filosofia no seculo 18 deixasse da gerar , e parir. Com effeito bem aviado estava o Mundo Moral , e Politico , se seguisse semelhante voto. Naquelle pedida idade não digo tres quartos , como Bergier , porém mais de $\frac{2}{10}$ do genero humano , por força de satisfazer suas necessidades , e relações de suas familias com a Republica , já tem sahido das mãos de Pedagógos , e quando muito se estudaõ , são sciencias , que indispensavelmente devem suppôr a idéa de Deos ; taes o Direito , e antes de passar ás exactas , a Metafysica , etc. Quanto mais pela natureza das cousas , e Leis conhecidas da Europa , e do Mundo , aquella idade já habilita muito antes o homem para ser Pai : ora se Rousseau quer que os Pais sejaõ os Mestres de seus filhos , porque toda a sciencia dos outros não equivale ao zelo de Pai ; que excellente Pai de familias aquelle , que não tiver a idéa de Deos ! Será além disto muito obediente ao Principe , e ás Leis ? Abalançar-se-ha muito ao trabalho , quando possa sustentar-se indolente ? Será fiel ao thalamo depois de familiarizado , e antojado do objecto , que domina ? Será sincero em suas palavras , e contractos , quando maior utilidade o dispense ? E são estes os amigos da humanidade !

de impios , ora engenhosos paradoxos ; não aguarda a idade fogosa , em que ou as paixões conspiradas resistem a esta soberana impressão , ou em que mais necessario he este freio , que mordem , para contellas ; o aguilhão do remorso para punillas. Sabendo que desde o instante , em que o Universo começa a mostrar-se ao homem , o homem deve amor , e servidaõ ao seu Author ; que em qualquer , mórmente em hum Principe , a piedade , a justiça , e a bondade devem connaturalizar-se de maneira , que desde o amanhecer da vida produzaõ seus officios sem choque , e ainda quasi sem presentirse ; que ellas fazem a ventura da mesma Sociedade Politica ; abre sem avareza o manancial , donde decorrem , o thesouro das verdades da Religiaõ ao espirito do Senhor Infante ; quotidianamente o nutre com suas praticas. Para prevenir pois as falsas idéas , que de envolta se podiaõ misturar ainda pela debilidade do espirito , com as puras , e limpidissimas , que lhe subministrava , desmancho , que o simulado zelo da Filosofia do tempo atraiaõadamente receia (11) ; semelhante ao incomparavel

(11) = Todo o menino , que adora , e crê em Deos , he hum idólatra , ou Anthropomorphita ; por quanto sempre fórma delle alguma imagem dentro de si. = Continúa Rousseau para sustentar o antecedente paradoxo. Forte medo ! A todo o homem , por mais Filosofo que seja , quando pensa , e falla em espirito , corresponde-lhe em sua imaginaçãõ huma imagem corporea ; porque este painel só admitte grupos de identica natureza ; e por isto estará dispensado o Filosofo de pensar em Deos , e crello espirito ? He de admirar , que propondo-se Rousseau a dar-nos hum acabado modélo para educaçãõ da mocidade , começasse logo por conhecella taõ pouco , que em geral a suppozesse

Bossuet , que ao seu inclyto discipulo suspendia a lição do Evangelho , quando as distracções da infantil idade lhe divertiaõ a attençaõ , e reverencia ; conseguindo desta arte , que resentindo-se o Augusto Joven deste castigo , apprehendia a ler santamente o pouco que lia , e a meditallo muito ; o Padre Marin aguardava prudente os momentos mais preciosos , em que a viva curiosidade de saber com attençaõ tranquilla se abraçasse.

Ao depois com a Historia da Revelação lhe enlaçava a do miseravel espirito humano , assim

estupida. Pois que outra cousa he o suppôr que ella não poderá formar a idéa de espirito , até os vinte annos ? Ainda quando lhe queiramos conceder que hum moço deixado só a si mesmo não a poderia conseguir , segue-se que o Pai ou Mestre não tinha por isso mesmo maior obrigação de lha formar ? Desta meneira presidindo este a tal desenho , tirado está o perigo de se engendrar o monstro que elle receia. Quanto mais Rousseau não avança a pesar de Paradoxista , que as Nações semibarbaras , ou as selvagens não devaõ ter a idéa de Deos ; e como quer que nellas só possa existir imperfeita , e assim mesmo seja util , segue-se que muito menos deixará de sello em hum Joven , que educado no Mundo Politico , já de ordinario aos dez até os doze annos se avança aquelles povos em conhecimentos theoreticos e moraes. Digo *assim mesmo seja util* , porque Rousseau a pesar de calumniar os Judeos , imputando-lhes o anthropomorphismo ; todavia não nega que a sua Religiaõ os fez melhores em Moral , e Politica , do que os seus vizinhos foraõ , ou haviaõ sido. En fim a conclusaõ , que me parece natural de tal paradoxo , he que a Divindade foi , ou existe só para o Filosofo , porque só elle deve conhecella ; e que os Filosofos saõ as Divindades subalternas para o povo as adorar , e respeitar suas contradicções , como os antigos oraculos ambiguos dos demonios. A conclusaõ porém da sã Doutrina he , que visto de Deos Senhor nosso , Espirito infinito não poder formar-se huma idéa senão imperfeita em toda a idade , que se cuide logo desde aquella , em que a razão se desabrocha , conformalla de tal maneira , que tudo o que humano ou corporeo nella houver , se córte e ensine a abstrahir-se. Argumentando com hum Deista , não adduzo os principios ainda mais solidos da Revelação.

no embriaõ , e abortos da sua Religiaõ , como da sua Moral ; fazendo-lhe notar sempre a magestade do culto , a virtude daquelles povos , que cegos , e errados em tudo caminhavaõ , menos em julgar a Religiaõ o apoio mais solido de seus governos , a sanção das suas Leis , a alma de seus Estados ; para confundir a devassidaõ , e desaffrontamento do tempo , que insulta publicamente os Augustos Mystérios da verdadeira Religiaõ : Religiaõ , que por seu infallivel principio , e luminosos motivos se acredita ; por seu Omnipotente Author a pezar das revoluções dos Imperios sempre se manteve , e se sustenta ; pela protecção , que hum Estado , e Principe Soberano reciprocamente grato lhe presta , livre , e dominante entre nós se exerce. E esquecer-se-hia elle de premunir o Serenissimo Infante contra esse dourado copo de seducção , que a ignorancia , e a sensualidade á porfia bebem , e propinaõ? Contra essa impiedade , caracter do nosso tenebroso , e indocil seculo? Ah , e com quanto zelo , e acerto elle lhe analysa , e classifica este monstro , cujas luzes , por todas , são vagas especulações , duvidas temerarias ; cuja derrota são os labyrinthos , em que se enreda , e desgarras ; sua felicidade , e ventura a convulsaõ dos Thronos , a ruina do Estado ; seu premio a consternação da virtude , a impunidade do vicio!

Sua discrição prudente ao mesmo passo que

para confundir o erro lhe aponta , como aos miseraveis filhos do crime , seu vergonhoso nascimento ; admirando a vivacidade da razão do Serenissimo Infante acautela , para que semelhante a esse elemento util , e activo o allumie , mas como elle não o abraze. Por isto só depois de fundamentada a Authoridade da Igreja , e reconhecida a extensaõ da sua alçada ; entaõ permite que sua razão se diffunda , e espalhe por essas Sciencias nobres , uteis , e sublimes , donde sorva tudo o que póde enriquecella para depois mais copiosa se derramar a favor do Throno , da Patria , e do Mundo. Como o conhecimento das linguas lhe franqueava o de todos os paizes , e todos os seculos , já o Padre Marin começára a ensinar-lhe aquella , que por ventura na sua regularidade dava luzes ás outras ; por sua riqueza , e universidade lhe offerece mais obras para julgar dos homens ; por sua harmonia mais accentos , que lhe sensibilizassem o coração. O Orador Romano , o Poeta de Mantua , os Livios , e Sallustios são sobre que elle trabalha , para que o Senhor Infante (como felizmente admiramos) se appropie assim a intelligencia , como a elegancia da frase Latina , e simultaneamente da sua Patria. Pouco porém ou nenhum reputaria este fructo se não adoçasse a fadiga , a seccura , e insipidez deste estudo , instillando o conhecimento , e idéa das cousas ao mesmo pas-

so que o Senhor Infante conseguia aquella das palavras (12).

Desta maneira ainda antes de estudar regularmente a Historia Militar , Civil , e Politica dos Imperios , a da Legislaçãõ , e Direito Publico das Nações , já o espirito do Serenissimo Infante , assim dirigido , se anticipava a conhecer por seus factos , e costumes , não a regra invariavel da Moral , porém muitos dos defeitos daquelles Imperios ; já lhe indicava os heroicos remedios que lhe cumpriaõ. A Historia , precedida desses dous luminosos fachos , a Geografia , e Chronologia , que o Padre Marin lhe presta , apresenta-lhe a Moral dos particulares incerta , a dos Estados ainda mais fluctuante : e eis-aqui porque o Sabio Mestre para formar o systema exacto desta Sciencia a mais proveitosa , e interessante , começa por simplificar as operações do espirito humano ; depois lhe communica as noções eternas , e immutaveis da creaçãõ , conservaçãõ , natureza , e ordem ; ultimamente lhe faz concluir contra esse axioma sombrio , e atroz da falsa , e dobre Politica , que o Author eterno da Religiaõ he o mesmo Author da Sociedade.

As Mathematicas , que afazem o espirito á
E

(12) *Grammatica studia enarrare quid attinet ? Id quidem maxime curavimus , ut latini pariter patriique sermonis proprietatem primum , tum etiam elegantiam nosset. Hujus discipline tedia temperavimus . . . rerum ac verborum , quoad ferebat etas , cognitione conjuncta. Bossuet Evêque de Condon in Epistola ad Innocentium Papam XI. anno 1679. scripta.*

evidencia , e com segurança applicaõ suas noções uteis , e sublimes á Fysica , á Fortificaçãõ , e á Mecanica , cumprem já ao espirito marcial do Serenissimo Infante. O Padre Marin taõ dissemelhante desses espiritos orgulhosos , e frivolos , que estendem suas mesquinhas idéas a tudo , e tudo confundem com seus projectos (13) , como análogo ao célebre e solido Bispo de Meaux ; se como este absolutamente as não ignora , por sua modestia traspassa gostoso este laborioso emprego (14) a hum Professor egregio , e o mais abalisado (*) : só reserva para si a vigilancia , para que tudo se ministre ao espirito daquelle inclyto Discipulo tanto a tempo , que facilmente o pudesse dirigir , e commutar. De taes cuidados taõ opportunos , e multiplicados , que fructos os que pendem já desta mimosa vergontea ! Serenissimo Infante , vós sois

(13) Estes homens excessivamente apaixonados de Rousseau, idólatras do seu nome, e obras, deverião ao menos ler com reflexaõ o paradoxo da Oraçãõ inaugural coroada na Academia de Dijon, aonde mostra os passos retroçados da Moral, em proporçãõ aos avançados das sciencias, e theorias; pôde ser que este remedio lhes curasse a mania de sabios, e de querer illuminar, e fazer sabios a todos. Aos Principes Soberanos porém, eu não me envergonho de apresentar o Requerimento ou Protesto, que o mesmo Rousseau faz na sua Apologia sobre a dita Oraçãõ, e na qual aclara todo o estado da questãõ. Principes, lhes diz elle, nenhuma cousa taõ util ao vosso Estado, como o sabio rematado, e perfeito; porém como he raro! nada mais pestilente do que os meios sabios, pedantes, e presumidos, que alluviaõ, peste, e contagio!

(14) *Idem Bossuet & in eadem Epistola. Mathematicas disciplinas argumentandi Magistras ab optimo doctore accepit ... ac præcipua cura fuit, uti adtemperate omnia præberentur, quo facilius incoquerentur, et coalescerent.*

(*) O Senhor José Maria Dantas.

o Monumento precioso , conspicuo , e o mais brilhante do que são , e valem as luzes , quando o verdadeiro zelo , e a piedade as dirige , e distribue. Assim o Ceo escute os meus votos , para que vós algum dia na paz , e na guerra façais triunfar os da piedade no meio de huma Nação vasta , e poderosa.

E como se haveria a piedade do Padre Marin desforrando-se desta sorte com o Serenissimo Infante , penhorada para com o Poderoso , e amavel Soberano , que em sua Corte benigno , franco , e accessiavel o hospedava ? Ver-se-hia em tanto que o Principe derramava beneficios , levantar para offendello , e denegrillo as mãos ainda delles carregadas ? Procedimento digno do Filosofo Patriarca da immoralidade (15); justa remuneração , que o Ceo , aliás pontual em perpetuar a gloriosa memoria dos bons Principes , permite áquelles perfidos , que não acreditando a immortalidade , incoherentes entregaõ á venal , e depravada Filosofia o sollicito empenho de eternizar sua fallaz gloria. O Augusto , e Soberano Principe , Regente de Portugal , devia , calcando tal interesse , ensinar aos Princi-

E 2

(15) He bem sabido o procedimento de Voltaire na Corte de Berlin , de que foi mandado rapidamente despejar. Louvaõ alguns o desaffogo daquelle espirito , eu porém chamo-lhe desaforo ; e estou certo que ninguem quereria elle o praticasse em sua casa. Mais abaixo allude-se á carta de Friderico , que Voltaire ridiculiza , e escarnece assim pelos máos versos , como pela incoherencia de idéas , e de systema.

pes , que a amizade he huma virtude , que os não degrada , nem huma ventura , que o Ceo avaro lhes esquiva : e o Padre D. Joaõ Marin estava destinado para mostrar que hum homem sem ser elevado pela grandeza da Corte , póde aspirar a ganhar o coração de hum Principe , que faz as vezes de seu Senhor. Que simples , mas amoroso acatamento em sua presença ! Que nobres expressões em sua ausencia ; humas , que meu saudoso peito conserva ; outras , que meu pobre peculio guarda ! Que nobre desinteresse , mas sem fasto , ou desdem , approximando-se ao Throno ! Parece que porfiava a generosidade do Principe com a parcimonia , e modestia do Padre Marin. Não accusemos pois a fortuna de injusta a respeito dos seus merecimentos ; mil vezes a reciproca amizade do nosso Principe quiz premiallos , porque os apreciava com Dignidades , com Pensões proveitosas (6) ; mas a sua piedade não lhe permite receber delles a coroa , senão da Mão Immortal. Se elle ama o Principe , não he a prosperidade nem a dependencia , quem tão nobre sentimento lhe inspira : sentimento raro , porque são communs aquelles motivos. Testemunha me he aquelle tempo , oxalá nunca o Sol o marcasse , em que parece desfechou o Ceo sobre Portugal a sua ira ; em que a espada mortifera não respeitou o Throno (16) , e hum Principe justo foi provado pela

(16) A morte do Principe da Beira , o Senhor D. Antonio , será pelos.

calamidade , por ventura para o Ceo premiar em mais do dobro , do que perdêra , sua Religiaõ , e paciencia. Como o amigo em todo o tempo ama , segundo a sentença do Espirito Santo , foi neste de angustias , e perigos que o Padre Marin se mostrou mais addicto , e affincado. Se por huma parte vassallo fiel , e religioso lhe era vedado apanhar o vèo do coração do seu Rei , nem se atrevia a julgar em seu tribunal da qualidade da sua causa ; extremoso amigo , os olhos (os meus o viraõ) se lhe arrazaõ de lagrimas ; o coração dorido , e abalado se lhe desfazia em sangue , vendo o sangue armado contra o sangue , o Pai contra o Filho : de maneira que pela primeira vez ambicioso desejava poder em obras , maravilhas , palavras , ou forças só para reconciliar o coração do Pai com o coração dos amaveis Filhos ; abrandar a ira do Senhor , e attrahir sobre a terra o prensente riquissimo da paz , que de nós havia tanto se retirára , e que só elle podia conceder.

Hum homem desta tempera , justo , pio , e

Portuguezes taõ chorada , como em outro tempo o foi a dô Principe D. Theodosio : hum Menino taõ mimoso , animado , agradável , paciente nas molestias , meigo , e obediente a seus Augustos Pais , generoso já para seus criados , accessivel a todos , para todos amavel , augurava as mais felizes esperanças , sobrepujava por estas os mesmos talentos raros já conhecidos em maior idade no Principe D. Theodosio. O Ceo por ventura o arrebatou dentre nós , para que a malicia não viciasse hum tal entendimento , para que o fingimento não fascinasse sua alma pura ; ficou-nos porém a dor , dor pezada de o perdermos ; porém talvez ligeira sombra da profunda dor de seu Augusto Pai , o Principe Regente. nosso Senhor.

fiel he de esperar necessariamente fosse o melhor Cidadão ; e que em sua filanthropia abrangesse , sem perturbar a ordem da razaõ , assim o Principe , como o seu Estado todo , e vassallos. Portuguezes , se os Fariseos já noutro tempo recommenda- vaõ o Romano Centuriaõ a Jesu Christo , porque amava a sua Naçaõ , razaõ , que o Salvador não tem em pouca monta , ou despreza ; quaõ grata nos debes ser , assim a relaçaõ dos sentimentos do Padre Marin a nosso favor , como sensivel a lem- brança de o perdermos ! Além do amor geral pela felicidade publica , a qual individuo particular re- cusou elle o tempo , ou a paciencia de o escutar ? Vio-se acaso recusar a sua protecçaõ ao pobre , ou desprezar , segundo a expressaõ do Profeta , sua propria carne ? *Carnem tuam ne despexeris*. Co- mo a piedade era seu unico , e absoluto interes- se . . . Oh Ceos , seria insultar huma alma taõ ge- nerosa , levar-lhe em conta o merecimento de ter espezinhado o interesse. Porém se o heroismo he a virtude extraordinaria , vendo em nossos dias aquella paixãõ a mais vil da humanidade discorrer com passo livre por toda a parte , de assento mo- rar em peitos , graças á Filosofia , que em outro tempo a barbaridade distinguia , e preservava ge- nerosos ; eu não devo perder a expressaõ exacta , de que tanto era maior o desvalimento , e a razaõ do pretendente , quanto mais forte o estimulo ,

que despertava a sua piedade a apresentallo á origem das graças , e justiça com submissa confiança. Chegando ao nosso Principe prudente sem timidez , activo sem indiscrição , emprega então seus rogos , e preces ; porém mais activo ainda em seus desejos do que em seus rogos , do Principe só , não do seu credito aguardava o bom despacho : igualmente grato pelo que de bom grado lhe concedia ; ou raras vezes , sempre com dó se lhe recusava. Houve por ventura em Portugal huma alma , que mais Portugueza fosse , do que a sua?

E que direi eu principalmente dos serviços , que a sua piedade fez á Igreja Lusitana? Muito ha que perfidos filhos da Igreja , muitos dos seus mesmos Cortezãos Ministros , zunindo sempre em volta do Throno sem melhorarem a causa deste , infamação , e perdem , se não arruinao inteiramente aquella. Humas vezes distillando o veneno do ciu-me , lhe mostraõ em continua collisaõ , e choque o Sacerdocio , e o Imperio ; sustentaõ ser , posto que indirectamente , do Throno assim como o Sceptro , o thuribulo , o incenso , o Sacrificio ; outras pretextando a humildade desta sociedade , sobre mal entendidas expressões de seu Author Celeste , ou a reduzem a huma sociedade invisivel , pois que lhe cortaõ seus essenciaes , e indispensaveis laços , ou a classificaõ turbulenta , e demagogica , pois que negaõ a necessaria jurisdicção aos seus

Pastores ; quaes semelhantes ao Apóstolo infeliz , e refalsado choraõ o desperdicio das ricas alfaias , que a piedade lhe consagra , e com falso zelo mascarados as applicaõ para estabelecimentos , que appellidaõ nobres , e favoraveis ao bem publico , e á humanidade : quaes em fim , como aquelle mesmo discipulo , avaros se lisongeaõ , que os votos dos fieis , o patrimonio dos pobres , seria muito melhor administrado por suas mãos rotas para o luxo , do que pelas dos Ministros do Santuario abertas para a indigencia , e necessidade. O Padre D. Joaõ Francisco Nicoláo Marin , que ao pé do Principe Soberano de Portugal he o Protector , naõ o calumniador da Igreja , affronta denodado , e intrepido essa falange de aleives , que a impiedade , ou a adulaçaõ vomita. Como advogando a causa da viuva , e orfaõ perante seu mesmo Patrono , lhe diz qual em outro tempo o Papa S. Gregorio ao religioso Imperador Mauricio : = Sabei , Muito Alto , e Poderoso Senhor , que o Soberano poder vos foi acordado lá de cima , para que a virtude seja soccorrida , as estradas do Ceo alargadas , e o Imperio da terra sirva ao Imperio do Ceo. = Naõ he , Senhor , dizer que a Igreja tente influir no governo do vosso Imperio ; mais duradouro he seu Reino , outros saõ seus fins : ella só quer que se dê a Cesar o que á Cesar se deve ; e a Deos o que a Deos pertence : mas , Senhor , corra a par enlaça-

do o Sacerdocio , e o Imperio. Esse fingido , e de industria temido choque não he da natureza dos dous Estados , he da condiçãõ defectivel da humana natureza. E que desgraça querer por huma reversão a mais iniqua vingar alguns dos seus excessos sobre o mesmo Corpo de Jesu Christo ! Esse titulo , e dignidade de Protector da Santa Igreja , pedra a mais brilhante , que guarnece vossa Coroa , demanda della que facilite sua amplidaõ , seu exercicio , não que arrogue ou usurpe seus direitos. O Celeste dom , que o Apostolo manda reanimar , e reaccender frequentemente nos Ministros da primeira ordem , baldado quasi será , se absolutamente se acanhar seu emprego á Prêgação da palavra , á administraçãõ dos Sacramentos. Deprimida , e suffocada fora quasi a Santa Igreja em seu berço nos tres primeiros seculos , e suas preces fervidas subiaõ de continuo ao seu Esposo pela conservaçãõ dos mesmos Principes idólatras seus inimigos : protegida , honrada , e enriquecida foi nos illuminados quarto , quinto e sexto seculos : a firmeza em sustentar o deposito da fé , a gratidaõ á generosidade de taes Principes Catholicos , a obediencia fiel a seus preceitos ; eis-aqui a presumida colliçãõ , que ella offerencia ao seu Imperio. Surgem do negro averno nos seculos quatroze , quinze , e dezaseis essas empestadas Seitas , que favorecendo a voracidade dos Estados , que ou in-

F

justas guerras , ou o luxo exaurira , passáraõ pela desauthorizaçaõ da Igreja , a concussaõ , e usurpaçaõ do seu patrimonio ; ella geme sentida , naõ combate , naõ peleja : e esse monstro do seculo dezouto filho daquellas , em seu nascimento agradável , em seu crescimento simulado , e obscuro , açouta de repente com a tortuosa cauda os Ceos , violento envolve , e arruina os Thronos ; retalha com o afiado dente ; traga em fim a populaçaõ , a humanidade , e a virtude. Todos os bens externos , e temporaes a Vós se devem ; se a caridade de cima do Altar os póde tomar , e offerecer á miseria individual , muito mais a justiça publica delles se póde para o bem geral servir , e utilizar ; mas , Senhor , dizia o piedoso Rei David , será possivel que em tanto que eu habito em Palacios , o meu Deos resida em tendas , ou choupanas ! Assim fallava o Padre Marin a hum Principe , novo Constantino , Theodosio , e Marciano (17) , e naõ

(17) Ao ler , e ouvir as expressões deste Dialogismo , talvez alguém se persuada que o Padre Marin , como Ecclesiastico , era hum Advogado mui suspeito na sua propria causa , hum Curial ; pois que este he o nome , que voga a respeito daquelles , que se presumem tentar alguma cousa a favor do Sacerdocio , com dispendio do Imperio. Se o Padre Marin naõ era hum Puritano , ou Presbyteriano , que na heretica , e scismatica Igreja Anglicana deferisse ao Principe o Sacerdocio Supremo , e a Suprema Intendencia até nas materias espirituaes da Religiaõ ; era porém , e eis-aqui o procedimento da verdade , o mantenedor firme dos Direitos , que ao Throno pertencem ; ou como Protector da Igreja , ou que resultaõ de transacções , que esta agradecida lhe fizera. Huma pretençaõ de hum Prelado deste Reino para na sua Diocese propôr os Beneficios do Padroado Real a concurso , admittindo neste só os subditos proprios , e além desta aquella de S. A. só habilitar nos que vogaõ *apud Sanctam Sedem* , aquelles que do concurso viessem propostos em

era sua zelosa piedade bem semelhante á dos Padres daquelles dourados seculos ; e seu triunfo igual áquelle triunfo ! Diga-o , narre-o a Igreja dos Santos ; ella mantem sua authoridade , seu esplendor ; os Pastores sua jurisdicção , o Claustro em fim abriga sua innocencia no seio da paz , e tranquillidade.

O Claustro . . . sim este claustro clama , e por todas as partes apresenta Monumentos publicos da sua affeição , amízade , valimento , e piedade ; e porque os não apresentará elle da nossa saudade , e gratidão ! Eu o procuro ; mas pulla o meu coração sobre aquella pedra sepulchral , que a meus olhos o veda , e encobre. Como he possivel , oh Deos , que taõ depressa . . . Que desgraça para a humanidade ! . . . acaso o Ceo invejou o adorno da terra ? O homem simples em suas expressões , incorruptivel na sua fé , inviolavel na sua palavra , caritativo nas suas obras ; o homem virtuoso , que honra , e realça a humana natureza ! Quiz cortar o doce commercio , que com a terra entretinha ! Muito havia que elle almejava desatar-se della para viver com Christo. O Senhor , em recompensa de sua irreprehensivel vida , quiz poupar-lhe os

F 2

primeiro lugar , foraõ huma occasião para elle Padre Marin mostrar todo o fundo de sua intelligencia , e inteireza. Incumbido de conferenciar com o dito Prelado , respeitando o seu zelo , rejeitou suas pretensões de maneira , que o Papa Benedicto XIV. no seu dourado Livro *De Synodo Diocesana* não tratou esta materia com mais riqueza , ou exactidão.

prolongados horrores da morte. Cahindo de repente, como o destro, e forte ladraõ nas trévas da noite, encontra-o taõ apercebido para subir ao Altar (como já a outros justos acontecêra) (18) a nutrir-se do paõ da vida; como para aquella hora, em que deve fartar-se para sempre delle. Senhor, ah naõ; naõ verifiqueis em nós, que como elle naõ velamos promptos, promessa, e comparaçãõ taõ horrida, e terrivel. Para expiar nossos peccados, pronlongai, Senhor, antes, dilatai nosso Sacrificio.

Apenas se apercebe o Paço de taõ triste, e inopinado acontecimento, corre o Augusto Soberano, e amavel Principe; o fiel amigo a quem o fasto do Throno faz ser mais homem, mais sensivel ao seu amigo: a saudavel profissaõ, e arte applica sem confusaõ ou mingoa, tudo o que ella tem de mais poderoso; mas o dia do Senhor he chegado, e só poucas palavras (19), e estas de piedade, foraõ fructo daquelle cansaço, e empenho. Em sua morte o Grande, o Cortezaõ admi-

(18) Lemos que alguns Santos subindo ao Altar para dizer Missa, foraõ tomados de apoplexia ao dizer as palavras: *Introibo ad altare Dei*. O Padre Marin ainda naõ vestido com os Paramentos Sagrados, acabando em seu quarto de lavar-se para ir dizer as tres Missas no dia da Commemoraçãõ geral pelos Fieis de Deos, já finados, de que elle por extremo era devoto, foi colhido por hum accidente epileptico.

(19) Entre hum dos accidentes epilepticos, que se succedêrão encadeadamente, abrio os olhos o Padre Marin, e soltou algumas balbuciantes palavras. Por ellas se entendeu que anciosamente pedia os Sacramentos da Santa Igreja; deo-se-lhe promptamente o da Extrema-Unçaõ, unico, que o estado do seu abatimento permittia administrar-se-lhe.

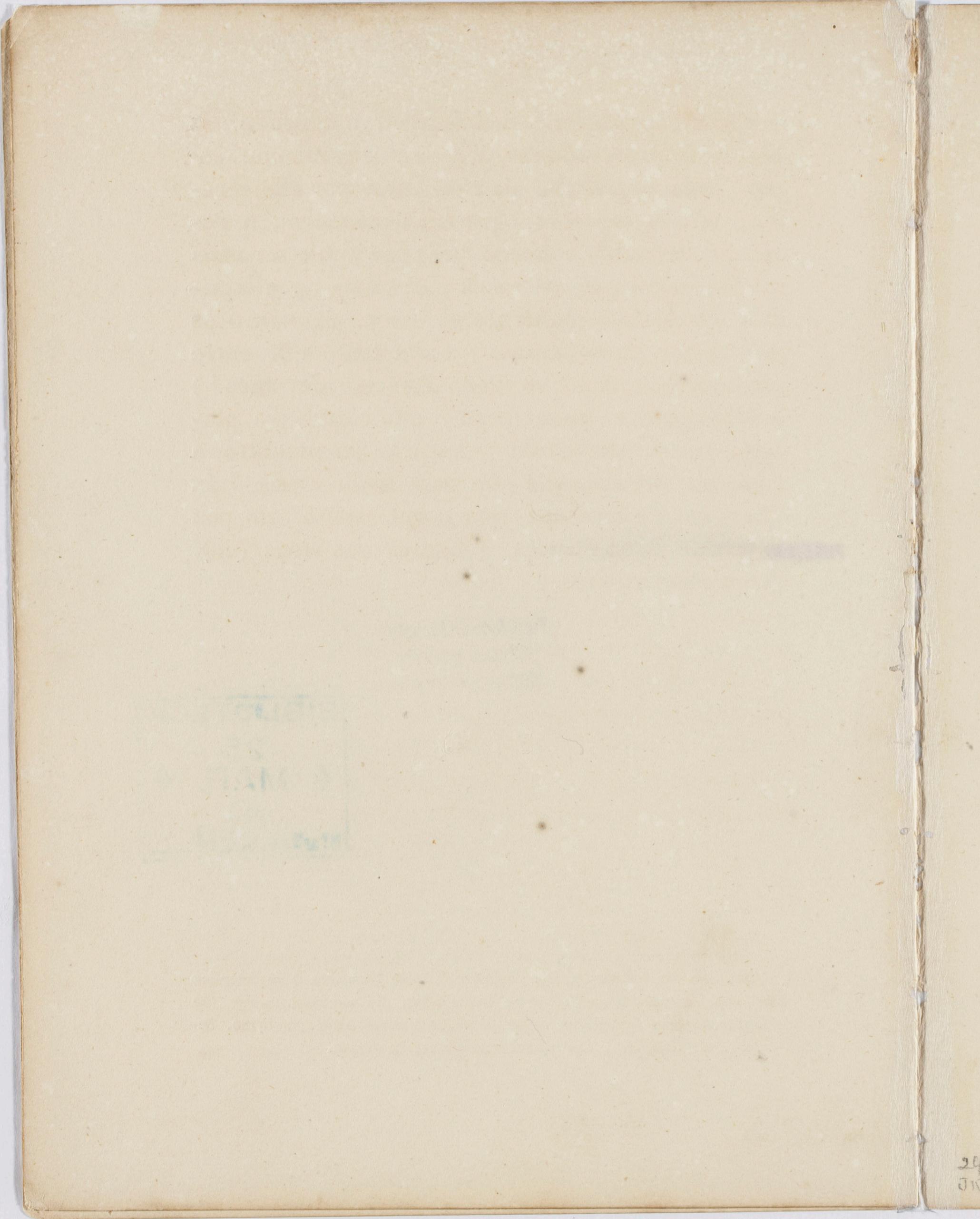
ra-se de sua propria sensibilidade ; o delicado , e devoto sexo recordando a doce , e geral consolação , que no tribunal da Penitencia por elle recebia , solta as lagrimas , que alli derramava ; o pobre , o desvalido conhece que póde ainda ser mais infeliz ; o coração me estala , os soluços , e lagrimas a todos nos embargaõ as vozes ; reunamo-las pois hoje , meus Irmaõs ; e em tanto que entre nós temos (quanto ao nosso Principe devemos !) o doce penhor desse corpo , que algum dia glorioso sahirá arrebatado pelos ares ao encontro a Christo ; reunamo-las pois para pedir a este Juiz dos vivos , e mortos , que o seu espirito em paz descance nessa Patria , e Regiaõ dos vivos (20).
Requiescat in pace.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.



(20) Nasceu o Padre D. João Francisco Nicoláo Marin aos 4 de Setembro de 1739. : morreo aos 2 de Novembro de 1802. Jaz em hum carneiro do Claustro do Real Mosteiro de Belém do antigo Instituto de S. Jeronymo. Seja-lhe a terra taõ leve , como a sua saudade me he pezada.



24
J10

